

## RELATOS DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO, USANDO COMO RECURSO METODOLÓGICO IMAGENS VISUAIS.

Maria Manuela Costa de Lima<sup>1</sup>  
Jeferson de Farias Ferreira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo relatar as vivências práticas de uma experiência de estágio supervisionado, utilizando como recurso facilitador das metodologias de ensino o uso de imagens visuais. Instigado por um embasamento teórico e uma pesquisa de campo. O estudo foi realizado na cidade de Rio Tinto, Paraíba, em uma sala de segundo ano do ensino fundamental da rede pública de ensino. Entende-se a importância do uso de recursos visuais na educação infantil, a proposta inicial era apenas aplicar os planos de intervenção realizados sob a orientação do professor da referida disciplina, porém diante de um cenário caótico percebemos a importância do professor multifuncional, aquele que deve buscar solução para os mais diversos problemas encontrados em uma sala de aula. Frente a tal atividade acadêmica, resolveu-se estudar a importância de trabalhar com o uso de imagens, no processo de ensino e aprendizagem e como forma de avaliação, de forma que o uso de tal recurso, venha proporcionar um desenvolvimento de aulas lúdicas, entendendo que o uso da ludicidade auxilia com ações práticas e palpáveis no ensino do conhecimento sistematizado, de conteúdos curriculares da série em questão. Finalizamos relatando que o uso de imagens que retratam a realidade trazem muito mais conhecimento que o uso de imagens infantis. Destacamos por fim, que o uso das imagens, foram determinantes nesse estágio, o período de sondagem destaca-se como um fator essencial para o sucesso do estágio, pois na observação busca-se sanar dúvidas e construir um projeto de intervenção mais assertivo.

**Palavras-chave:** ludicidade, recursos visuais, praticas docentes, aprendizado.

### INTRODUÇÃO

Dentre as muitas atividades destinadas ao discente de pedagogia está o estágio supervisionado, este trabalho faz um relato das vivências de estágio durante o sétimo período do curso de pedagogia, sob a orientação da Professora Dr. Evelyn Faigner, em atendimento a Lei n. 11.788/2008, conforme Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Plano de Atividades de Estágio (PAE).

O presente estudo abordará a importância do uso de imagens no processo de ensino: em português, artes, ciências, sociedade e matemática, tendo como objetivo principal perceber a relevância que ações pedagógicas utilizando recursos lúdicos trazem para assimilação do

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Secretariado Executivo Bilingue, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Graduada do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [manuelacosta@gmail.com](mailto:manuelacosta@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [jeferson.milla@hotmail.com](mailto:jeferson.milla@hotmail.com);

significado das palavras, números e conceitos sociais e científicos. O presente estudo também busca, fazer uma análise das atividades expostas aos alunos da sala do segundo ano do fundamental um em uma escola municipal da cidade de Rio Tinto.

Frente a tal atividade acadêmica, resolveu-se estudar a importância de Trabalhar com o uso de imagens, no processo de ensino e aprendizagem de forma que o uso de tal recurso, venha proporcionar um desenvolvimento de aulas lúdicas, entendendo que o uso da ludicidade auxilia com ações práticas e palpáveis no ensino do conhecimento sistematizado, de conteúdos curriculares da série em questão.

sabe-se que o uso de imagens no ambiente educacional vem como agregador de valor para o processo de ensino pois traz uma familiarização e relação entre o conteúdo curricular exposto e o cotidiano dos educandos desta forma, respaldados nas leis e diretrizes educacionais vigentes as imagens foram usadas em sala de aula como um recurso didático pedagógico para aquisição do conhecimentos e avaliação do conhecimento transmitido.

O objetivo principal deste projeto de intervenção foi a compreensão de alguns signos do alfabeto tais como as letras: m e n e seu respectivo conjunto silábicos e de palavras, em ciências abordaremos seres aquáticos e terrestres usando como objetos de estudo os símbolos da cidade de Rio Tinto **peixe boi** e bicho **preguiça**. Inicialmente prezou-se por uma verificação dos conhecimentos prévios, dos alunos envolvidos no processo de ensino, sobre os conteúdos abordados, tal sondagem possibilitou que o planejamento da intervenção fosse mais assertiva, como objetivos desta intervenção nós tivemos: Explorar a oralidade nas crianças, a partir da exposição de imagens; Trabalhar a construção silábica das letras: m e n, Desenvolver habilidades de leitura( sempre que possível) e escrita, trabalhar a construção de uma identidade social. Este estudo se justifica pela importância de relevância social e acadêmica, pois abrange um estudo voltado para o uso de imagens como recurso lúdico facilitador do processo de ensino aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Sob os aspectos metodológicos usados neste estudos podemos citar as afirmações de Demo (2000, p. 22), que ressaltam que, “[...] todas as pesquisas são ideológicas, pelo menos no sentido de que implicam posicionamento implícito por trás de conceitos e números; a pesquisa prática faz isso explicitamente.” O autor ainda ressalva que todas as pesquisas ao

iniciarem necessitam de: “[...] de fundamento teórico e metodológico e só têm a ganhar se puderem, além da estringência categorial, apontar possibilidades de intervenção ou localização concreta.” Entende-se pois a necessidade de além de buscar-se embasamento teórico, intervir na realidade local e alferir uma pesquisa de campo com questionário alterando assim de forma intervencionista na realidade social e teórica do estudo. A intenção do estudo, teórico e de campo/prático, foi investigar bibliograficamente as fundamentações teóricas que enaltecem tal discursão e fazer uma análise das intervenções realizadas após as vivências de estágio

## **DESENVOLVIMENTO**

### **SOBRE, A EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais o professor que atua visando construir em sala uma ;“atividade construtiva, física ou mental, permite interpretar a realidade e construir significados, ao mesmo tempo que permite construir novas possibilidades de ação e de conhecimento.”(PCN, p. 37) , passa a ser um autor e pesquisador do saber docente. Os PCNs servem como um manual inicial para a prática docente, elaborado para servir de ponto de partida, para o fazer docente.

Os PCNs trazem consigo um conjunto de pilares para uma construção significativa do conhecimento, respeitando as séries educacionais e os processos biológicos dos indivíduos, isto pois não se irá encontrar em uma sala de ensino fundamental um, por exemplo, crianças com plena capacidade de entender, escrever e compreender um pouco, dos mais diversos assuntos de forma científica, é comum em sala de aula os alunos adentrarem-na com seus conhecimentos empíricos, de vida

A construção do saber docente e do conhecimento discente é conjunta, e cabe ao docente buscar as melhores didáticas para mediação do conhecimento em sala de aula segundo os PCNs:

O professor, consciente de que condutas diversas podem estar vinculadas ao desenvolvimento de uma mesma capacidade, tem diante de si maiores possibilidades de atender à diversidade de seus alunos. Assim, os objetivos se definem em termos de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla.(PCNs, p.44)

Sabe-se que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais o Objetivo Geral do Ensino Fundamental é : “utilizar diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal, como meio para expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura.”(PCNs, p.48) o uso de recursos materiais e representativos, de objetos e situações do

cotidiano dos indivíduos trazem consigo a familiarização previa com o objeto de estudo em sala de aula, as intervenções do professor devem respeitar acima de tudo o ambiente onde a escola está inserido pois é para o convívio naquela sociedade, que ele esta mediando o saber dos educandos.

Segundo os PCNs, a utilização de materiais audiovisuais diversificados tais como: “jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta.”(PCNs,p.67). Para o uso de tais recursos o professor tem que antes de qualquer coisa buscar compreender de onde vem, seus alunos, qual seu grupo social? Sua cultura?, só posso ensinar para discentes espanhóis, falando espanhol, caso contrário a aula será servira penas como uma forma de passar o tempo.

## **O AMBIENTE ESCOLAR DO FUNDAMENTAL I E O USO DE RECURSOS LÚDICOS**

No ambiente escolar é de suma importância respeitar as necessidades de aprendizado de cada estudante, a escola deve proporcionar a seus alunos experiências que venham favorecer as relações sociais e o aprendizado educacional, segundo Marques (1995), a mediação da docência em sala de aula é de suma importância no processo de aprendizagem pois, na sala de aula se efetivam as aprendizagens de cunho científico, enriquecida com conhecimentos sistematizados e pensados para proporcionar aos indivíduos uma evolução sócio educacional pautada na troca de saberes e construção continua do conhecimento.

No cotidiano escolar se expõe teoria e pratica, ambas, devem se relacionar do contrário o aprendizado não será significativo nem prazeroso. No meio escolar cabe ao professor selecionar as estratégias de ensino adequadas, para de forma mais prazerosa possível instigar seus alunos para a aquisição do conhecimento.

Os alunos com seus saberes da vida e o professor, além dos saberes da própria experiência vivida, com o saber organizado e sistematizado, sob a forma escolar e em função dela, na cultura e na ciência’. (MARQUES, 1995,p.11)

O uso de recursos lúdicos em sala devem ser bem pensados e planejados, pois o objetivo das ações educativas propostas são de gradativamente, auxiliar na formação de cidadãos éticos, críticos e pensantes. Entendemos que o professor é um mediador do processo de aprendizagem e que sua função é instigar as habilidades e competências de seus estudantes, diante do exposto ressaltamos que segundo Soares (2006), a diferença entre alfabetização e letramento fica clara na área de pesquisas pois:

[...]o número de crianças que a escola consegue levar á aprendizagem da leitura e da escrita, na série inicial, são pesquisas sobre alfabetização; as pesquisas que buscam identificar os usos e práticas sociais de leitura e escrita em determinado grupo social por exemplo em comunidades de nível socioeconômico desfavorecido, ou entre crianças ou entre adolescentes), ou buscam recuperar, com base em documentos ou outras fontes, as práticas de leitura e escrita no passado em (diferentes épocas, em diferentes regiões, em diferentes grupos sociais)são pesquisas sobre letramento.”(Soares, 200, p.23 á 24)

Pensando em letramento social, expõem-se que as letras quando usadas no ambiente social podem ganhar um teor de imagem figurativa a criança observará tal agrupamento de palavras em um a determinada embalagem, com determinada fonte e cores e a vera como imagem e antecipadamente dirá seu nome, a exemplo do rotulo da Coca-Cola. De acordo com Soares (2010) o indivíduo pode não saber ler e escrever, ou seja, ser analfabeto, mas ele pode ser letrado, a partir das leituras feitas por pessoas alfabetizadas, de imagens e de símbolos, viver socialmente em um mundo globalizado e alfabetizado:

[...] porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda "analfabeta", porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do *letramento*, já é, de certa forma, *letrada*. (SOARES, 2006, p. 24-25; grifos dos autores)

Para enaltecer mais tal teoria Matencio (1994, p.23) ressalta a necessidade do professor aceitar o fenômeno letramento e buscar usa-lo a seu favor “Se o professor aceita o fenômeno letramento como o acesso amplo a palavra escrita”, e o desenvolvimento de conceitos sociais com a construção de um conhecimento participativo.

A principal função do professor em sala de aula é transmissão/mediação do conhecimento para transformação dos indivíduos, daí o intuito de tal projeto interventivo é proporcionar para os alunos um conhecimento significativo usando de seus conhecimentos prévios com o auxílio das *imagens* para obter um melhor desenvolvimento instrucional na aquisição de determinados conhecimentos.

## **O LETRAMENTO SEMIÓTICO, USO DE IMAGENS NO COTIDIANO ESCOLAR PARA SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CURRICULAR.**

Segundo SOARES, (2006) o letramento vai além da alfabetização pois aborda o conhecimento social dos indivíduos, partindo deste pensamento como afirma o autor, o conhecimento social é um dos principais e iniciais meios de mediação do conhecimento, isto pois os conhecimentos prévios do ambiente social de onde estes indivíduos são oriundos são a fonte do letramento, o autor ressalta o letramento como:

Um estado, uma condição; o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes tipos e gêneros de leituras e escritas com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na sociedade.( SOARES, 2006, p. 58)

Sobre o desengajar do processo de ensino e aprendizagem, segundo Luck (2009), faz necessário aos professores compreenderem o processo educacional como uma ação de mediação do desenvolvimento potencial individual e coletivo de cada um, respeitando seus conhecimentos prévios, habilidades e atitudes de forma que envolva o aluno em uma:

participação ativa, pela qual exercita processos mentais de observação, análise, crítica, classificação, organização, sistematização, dentre outros, e, fazendo perguntas, conjecturando soluções a problemas, sugerindo caminhos, exercendo o poder sobre o processo educacional e sobre como e o que aprende. (LUCK, 2009, p. 59)

Vale ressaltar o processo de letramento como um aglomerado de conhecimentos significativos oriundos do ambiente social dos indivíduos, pensando no letramento visual entende-se que o indivíduo ele chega com conhecimento social acerca de uma determinada imagem, por exemplo porem em sala tal conhecimento será sistematizado cientificamente Brito e Farias (2016) defendem que a Semiótica é o ramo científico que irá tratar do estudo dos signos e seus significados, o que traz um conhecimento que vai além do conhecimento linguístico ou numeral

As linguagens estão no mundo e nós estamos na linguagem. A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido. (SANTAELLA 1983, p. 2)

Pensando em mediação do conhecimento o uso de figuras e imagens segundo, Rangel (2005) expõe que, o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambientes sócias e são enriquecidos por conhecimentos variados, o fio condutor de tais conhecimentos transmitidos, adquiridos e compartilhados é a interação social, o que acarreta em uma transmissão de conhecimentos que abrangem os mais diversos conjuntos de valores necessários ao convívio

humano em sociedade, tais como os valores culturais, estético, éticos, que caracterizam a formação humana.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O CAMPO DE ATUAÇÃO DOCENTE**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Herman Lundgren está localizada na Rua Tenente José de França, s/n, na cidade de Rio Tinto - Paraíba. Atualmente atende 774 alunos ao total. No período de observação obtivemos as seguintes informações:

A sala de aula na qual realizamos a observação do estágio, encontramos um ambiente iluminado e com um déficit na climatização. O corpo docente era formado por duas professoras regentes formadas, um em pedagogia que trabalham na escola a oito anos, porém uma atua em sala de aula como professora titular a apenas dois anos, a outra tem a formação em Pedagógico, trabalha na escola a nove anos porém como auxiliar, atua a apenas quatro anos, tais profissionais foram lotadas como professora titular e auxiliar respectivamente, atuam em parceria desde o início do ano letivo de 2019, notasse entre as duas durante o período de observação e sondagem uma parceria.

A relação professor/aluno é de atenção, carinho, cuidado, amizade, aprendizagem. A docente as descrevem como animadas, espertas, interessadas, curiosas. A professora é calma, o que faz com que os alunos a respeitem e assim participem da aula com bastante interação, porém são recorrentes em sala de aula o pedido de silêncio

Percebemos na sondagem inicial que a maioria dos alunos reconhecem as vogais e consoantes expostas na parede, assim como numerais até 20, existe dificuldade para aplicação prática do conhecimento, também podemos observar algumas crianças que possuem melhores desenvolvimentos ao realizar tarefas que requerem escrita e leitura.

A escola possui um Projeto Político Pedagógico (PPP), em que foi elaborada no ano de 2010 pela comunidade escolar. Atualmente este PPP atrasado está sendo reformulado com auxílio de um projeto da Universidade Federal da Paraíba.

Sobre o Referencial Curricular Nacional para Educação e a formação dos docentes da sala de aula onde realizamos o estágio, compreendemos que as professoras possuem o conhecimento, porém não se é muito utilizado nos planos de aula, a mesma coisa se aplica com o conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação. A gestão da escola quando indagada a respeito, afirma que existe um plano municipal da educação. Ainda no

período de observação e sondagem, chegamos as seguintes afirmativas em sala de aula, a mesma era composta por 11 meninos e por 6 meninas, totalizando 17 alunos em sala de aula, quanto as partes físicas a sala estava decorada com o alfabeto exposto em quadrado lúdicos remetendo uma figura ou mais a cada letra do alfabeto, as cadeiras e mesas eram proporcionais ao tamanho das crianças.

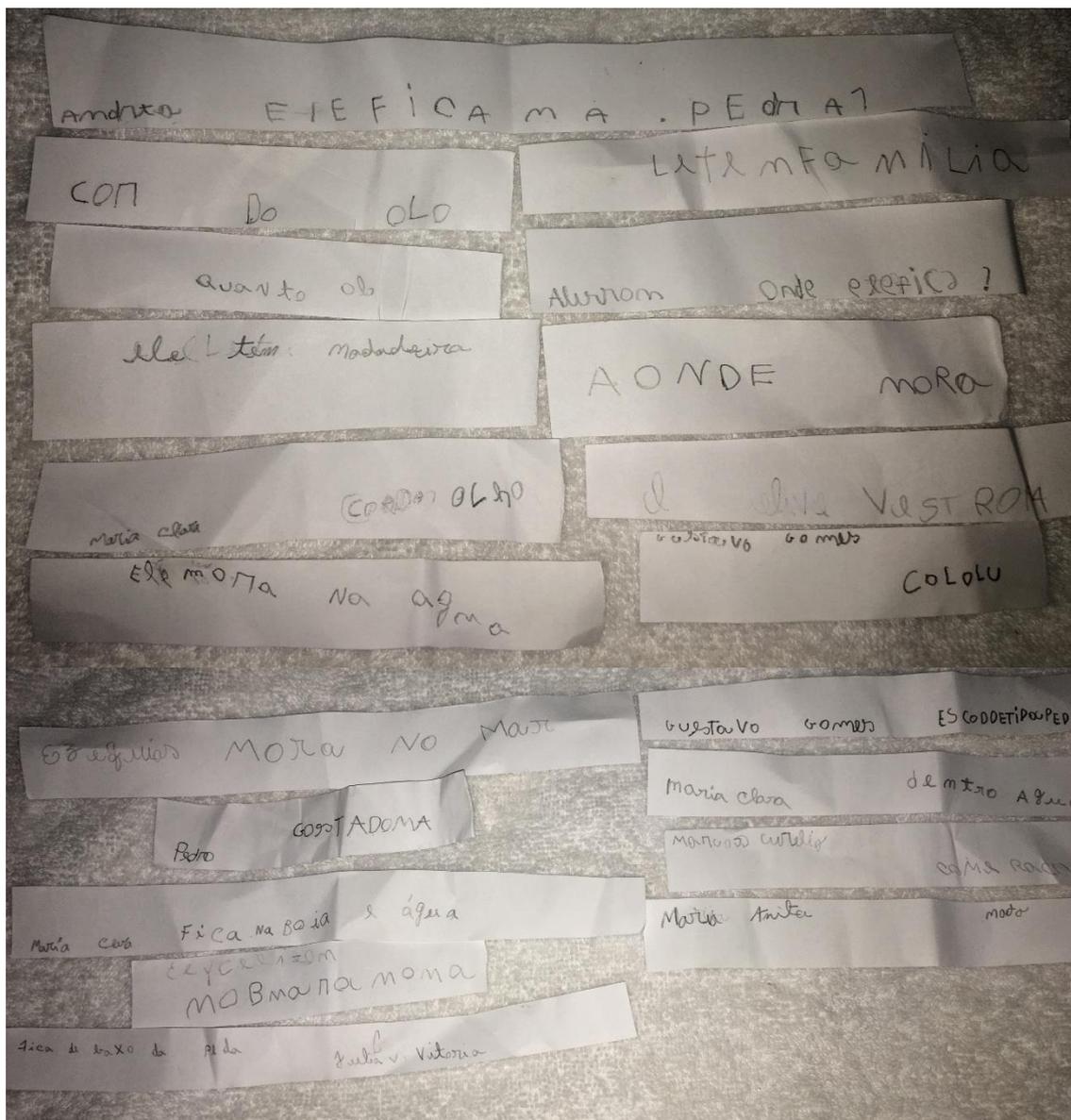
A climatização era feita através de um ventilador horizontal e um ar condicionado, porem devido a buracos de tijolos na parede o ar gelado oriundo do ar condicionado pouco era retido em sala, levando professoras e alunos a se abanarem a todo tempo devido a sudorese pela temperatura interna da sala, atentos a tal fato e sentido na pele os efeitos do calor da sala, resolvemos que no período de regência de aulas iriamos em nossa aula pratica, a construção de painéis com isopor retangular para preencher as lacunas da sala e assim o ar gelado pode então ficar retido no espaço gerando um clima mais propicio ao desenvolver das aulas e trazendo uma imagem visual mais instigante.

Após realizada a observação da rotina da turma, foram elaborados planos de aula tendo como base o uso de imagens como recursos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, o intuito era com o uso de imagens abordar o ensino de signos e números mas também de elementos das ciências da natureza e sociais como a diferença entre animais domésticos e selvagens, terrestres e aquáticos e os símbolos que estão inseridos na bandeira de sua cidade.

Percebemos que dos 17 alunos, sete dominam leitura e escrita, cinco dominam leitura e escrita com poucas dificuldades e cinco não reconhecem quase nada, ainda precisam ser alfabetizados par chegarem o nível de desenvolvimento do aprendizado dos demais, porem notasse um conhecimento empírico oral bastante assertivo.

Sobre o Planejamento das atividades pedagógicas, após o período de observação em sala de aula embasados pelo conhecimento teórico obtido, iniciou-se a preparação de um processo interventivo com o aval positivo do professor efetivo da sala de aula, buscou-se trabalhar os conteúdos aos quais os alunos tinham dificuldade, como o uso das consoantes M e N, a adição com numerais até 20, o uso de conceitos como os de animais urbanos, rurais, terrestres aquáticos, grandes, pequenos e os símbolos municipais.

Sondagem do conhecimento dos alunos, atividade: O que queremos saber sobre o peixe-boi e o que sabemos do peixe boi. Sondagem semelhante foi realizada acerca do bicho preguiça.



Fonte: Imagens da pesquisa, acervo pessoal.

Elaborou-se uma atividade avaliativa com o intuito de saber como é o peixe boi e a preguiça, como é o ambiente onde estes animais vivem, assim de forma minuciosa após explicação previa e apresentação dos habitats naturais e o significado social de tais animais na bandeira da cidade. Podemos avaliar que os alunos tiveram um aprendizado tão significativo que até o limo encontrado em cima do peixe boi foi reproduzido, assim como a preguiça e suas múltiplas tonalidades e seu ambiente de morada.



Fonte:acervo pessoal. Atividade avaliativa.



Fonte:acervo pessoal. Atividade avaliativa.

No que confere as estratégias adotadas, recorremos aos recursos existentes na própria sala e no cotidiano das crianças, como estratégia para aquisição do silêncio usamos a recompensa e vantagem como estimuladores do silêncio, as crianças que melhor se comportassem teriam direito a participarem das atividades de pintura primeiro, usamos materiais impressos pois facilitavam a jornada de estagio, visto que o tempo para realização do estágio é bem reduzido. Sobre o problema de condicionamento da sala e manutenção da ordem este foi solucionado com a produção artística dos próprios educandos. Era nítido, o orgulho de cada um por terem embelezado a sala de aula com seus dons artísticos.



Fonte:acervo pessoal. Solução do problema de climatização.

No que confere aos recursos utilizados fizemos uso de Imagens da internet, imagens tiradas pelos discentes, tinta guache, pinceis, materiais impressos(atividades), isopor.

Sobre a Avaliação da aprendizagem, concluímos com o termino do estágio que o uso de imagens são facilitadores do processo de ensino e aprendizagem como afirmação podemos usar a exposição das atividades impressas e artísticas realizadas e todo feedback oral recebido dos alunos e das professoras da turma.

A partir dos resultados alcançados com o resultados das atividades percebemos o quão importante é para o processo de ensino, o professor se preocupar com o conhecimento empírico

do aluno e com o meio que o rodeia. As vivências do estágio e o estudo em busca das perguntas que surgiam no decorrer da vivência em sala de aula trouxeram consigo a constatação de que o processo de ensino por parte dos professores e aquisição do aprendizado pelos alunos, é composto por um aglomerado de fatores determinantes, desde o uso do lúdico, ao planejamento de aulas voltada para as necessidades dos educandos não apenas do sistema.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que as cogitações desenvolvidas nesse texto são apenas um fragmento do pensar a respeito do letramento e alfabetização nas séries iniciais usando como recurso lúdico pedagógico o uso de imagens. A pesquisa desenvolvida contribuiu para um melhor conhecimento e reflexão sobre o processo de aquisição do conhecimento ler, escrever e compreender usando como recurso facilitador imagens visuais.

Percebemos que o uso de imagens que retratam a realidade trazem muito mais conhecimento que o uso de imagens infantis, o uso da foto da moto de verdade chamou mais atenção do que o desenho da moto para colorir. Entendemos que desde o início fomos agraciados pois, conseguimos desenvolver um projeto de pintura que veio solucionar um problema de climatização que dificultava o aprendizado, pois os alunos saíam muito para beber água e se reidratar. Com o resultado das atividades viemos a perceber a riqueza dos detalhes, as dificuldades de grafia e leitura, buscávamos sempre auxiliar o aprendizado, questionando onde tem tal objeto ou animal qual a letra inicial, para colocarmos nas atividades.

Compreendemos que o uso das imagens, foram determinantes nesse estágio, destacamos o período de sondagem como um fator essencial para o sucesso do estágio, pois na observação busca-se sanar dúvidas e construir com a professora titular um projeto de intervenção mais assertivo. As atividades de pintura ao fim da aula eram recheadas de conhecimento e carga avaliativa pois percebemos o quanto as crianças foram atenciosas as explicações retratando os animais e seus hábitos naturais com extrema minuciosidade.

## **REFERÊNCIAS**

BRITO, Ana Carolina Vieira de, FARIAS Jessica Oliveira. o uso de imagens na educação infantil como instrumento de letramento: uma análise por meio dos conceitos da semiótica. Cadernos da Educação Básica, vol. 1, n. 2, outubro 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 7 de maio de 2019.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 39ª ed. 2008.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. Coleção Magistério – 2º Grau – Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: compreensão e prática*. Entrevista concedida ao *Jornal do Brasil* e publicada em 21 jul. 2000. Disponível em: [http://www.luckesi.com.br/textos/art\\_avaliacao/art\\_avaliacao\\_entrev\\_jornal\\_do\\_Brasil2000.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_jornal_do_Brasil2000.pdf). Acesso em 22 maio 2019

LUCK, Heloisa. Concepção e processos democráticos de gestão educacional.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. *Leitura, produção de textos e a escola*. Campinas, S.P.: Mercado da Letras, 1994.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. Letramento, competência comunicativa e representações da escrita. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 13, p. 23-33, jan./jun., 2004.

RANGEL, Mary. *Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas*. Campinas, SP, Papirus, 2005Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica?* São Paulo: Brasiliense, 1983.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, nº 25, jan./fev./mar./abr., 2004, p. 5-17.

MARQUES, Mario Osorio. *A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência*. Ijuí: ed. Unijui, 1995